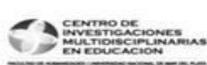


7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



Secretaría de  
Políticas  
Universitarias



ISBN: 978-987-544-778-3

## APROPRIAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO EM TERRITÓRIO RURAL EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE UM CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Oliveira, Adelson Dias De  
UNIVASF/ PPGEduC – UNEB  
adelsonjovem@gmail.com

Menezes, Alexandre Junior de Souza  
PPGEcoH/ UNEB/ CAPES  
alexandrejuniorism@hotmail.com

Rios, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco  
PPGEduC/UNEB  
jhanrios1@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente texto centra-se nas discussões sobre apropriação do currículo pela experiência de docência no ensino médio em territórios rurais. Aproxima o debate sobre a constituição de um ensino médio desenvolvido nos territórios rurais em que sobressaem as experiências pedagógicas e curriculares dos professores. Diante do exposto o objetivo central é compreender como os sujeitos/docentes dão sentido as suas experiências pedagógicas no processo de apropriação e deslocamento curricular. Propomos como problema central a seguinte questão: Como são construídas narrativamente as experiências pedagógicas e curriculares dos docentes do Ensino Médio ofertado em territórios rurais? É uma pesquisa de enfoque qualitativo, que toma como princípio a abordagem (auto)biográfica (SOUZA, 2006) aliada as perspectivas da etnografia na educação (ANDRE, 2012). Utilizamos a observação e documentação narrativa de experiência pedagógica (SUÁREZ, 2005) como dispositivos de recolha das narrativas dos sujeitos, onde os professores poderão contar a experiência de levar à prática uma proposta curricular em “trânsito”. Para analisar, as narrativas, elegemos a triangulação de fontes vinculada aos princípios da hermenêutica. É uma pesquisa em andamento, na qual pode-se apontar como breves análises a dinâmica de desenvolvimento de um currículo e experiências pedagógicas centradas na perspectiva da cidade, realizada em áreas rurais.

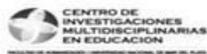
**Palavras – chave:** Currículo; Documentação Narrativa; Ensino médio; Ruralidades

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



ISBN: 978-987-544-778-3

## Da apropriação ao movimento da experiência curricular – um ponto de partida

Os diversos espaços e tempos de formação apresentados pelos jovens, em suas narrativas, apontam para a necessidade de inclusão e/ou ressignificação dos modelos que vigoram nas diversas *práxis*, especialmente no ambiente educacional institucionalizado, rompendo com a barreira dos currículos estagnados e transformando-os em elementos vivos, fazendo-o significar para a formação e a prática futura dos jovens numa sociedade que muda constantemente (Oliveira, 2014, p. 125).

Decidimos começar este diálogo pela provocação apontada na epígrafe, por considerar que esse seja o pontapé para o alicerçamento das questões se configuram ao longo do texto. É da provocação emanada nas narrativas de jovens que vivem nos espaços das ruralidades e das vivências pessoais e profissionais que o estudo toma forma.

Vale ressaltar que o olhar para o ensino médio surge como um elemento que merece atenção no que consiste ao que se trata de experiência curriculares e processos formativos que possibilitem a condição de desenvolver as competências necessárias para a vida profissional dos nossos jovens, bem como a sua relação com o outro, a dimensão humana e social que é intrínseca ao ser humano.

Destarte, é intrigante como nas sociedades contemporâneas é comum não serem consideradas as particularidades dos sujeitos em detrimento a homogeneização oriunda do processo de globalização, se tornando uma prática que se fez comum no mundo contemporâneo. Estamos a todo momento adjetivando as coisas, as pessoas, os lugares e tudo que nos envolve.

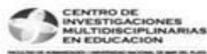
Construímos constantemente julgamento de valores que passam a impetrar e incidir diretamente na forma em que as pessoas passam a conduzir suas vidas, especialmente se ainda é jovem. Cada dia que se passa as portas sociais são afuniladas e obrigam as pessoas na contemporaneidade a

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

*OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN*



**ISBN: 978-987-544-778-3**

serem subjugadas e envolvidas numa trama que o faz afastar-se de si para se aproximar dos interesses impostos socialmente como forma de atuação e participação social

Assim, o ponto de partida para a escrita deste texto, situa-se na concepção de currículo vivido e experienciados, que está para além da prescrição e execução de uma proposta que não apresente sentido para professores e alunos que estão envolvidos no movimento da construção de conhecimento.

Não pretendemos fazer aqui uma longa discussão sobre a teoria curricular que ao longo dos anos vem se desenvolvendo. A proposta é trazer apontamentos da experiência da docência em escolas em território rural ao se desenvolver o ensino e vivência curricular junto aos alunos que estão localizados neste lugar. Como estes professores que vivem na cidade, estão vinculados a uma escola urbana se apropriam e experienciam o fato de desenvolver um currículo que traz todas as marcas hegemônicas e urbanocêntricas para o espaço das ruralidades? Esta tem sido a indagação principal e para a escrita deste trabalho, o termo apropriação e experiência curricular tomam centralidade e desencadeiam o processo reflexivo e constitutivo.

Por que tratar de apropriação curricular no ensino médio e de maneira particular para escolas em territórios rurais? Bem, esta vinculação se dá particularmente por conta de todo o movimento de reforma curricular vivida no Brasil e que ao se constituir produz efeito direto no formato em que este se desenvolve nos espaços de ruralidades, espaços estes constituídos de características muito singulares que vão desde o movimento de negação ao que chamamos de homogeneização e conhecimento básico e sem vinculação com o que vivem estes sujeitos.

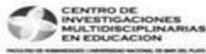
São estes elementos que nos aproximam do que propõe Stenhouse (2003) ao vincular a conceituação de currículo ao processo de experimentação e construção de conhecimento e do ensino como elementos que se complementam. Aproxima-se do sentido que é dado ao desenvolvimento deste currículo e desta maneira como o conhecimento é produzido. Todavia, é

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



**ISBN: 978-987-544-778-3**

pertinente ressaltar que de maneira vívida se percebe ao longo do que se faz nas escolas um processo pragmático da vivencia curricular.

Tal forma de viver o currículo nas escolas em território rural é uma prática comum no que diz respeito ao formato em que o ensino para estudantes do ensino médio vai se constituindo. Existe um movimento de reprodução e replicação de estruturas já dadas e deslocadas do contexto em que os jovens vivem e por conseguinte dão conta de validar o que Apple (1997) aponta como a validação de elementos culturais, econômicos e sociais que estão envolvidos na concepção de sociedade contemporânea e esta perspectiva é redimensionada para o espaço educativo e por conseguinte gera um sistema de formação unilateral.

Acreditamos que para romper com tais situações, de maneira distinta para a escolas localizadas em territórios rurais, a apropriação do currículo não apenas como um conjunto de conteúdos e sequencias a serem seguidas com o fim único de transmissão de conhecimento. Se propõe reflexionar o espaço de atuação curricular como elemento de apropriação social e que seja construído de maneira que a experiência possa ser ressaltada no movimento de sua constituição, passando-se a apropriar-se de tal forma que se construam novas dinâmicas no espaço educativo.

Em se tratando do movimento de reforma curricular que perpassa e interpela a sua concepção na contemporaneidade Suárez sinaliza que

Ya sea porque los operativos de reforma educativa emprendidos en las últimas décadas tuvieron o tienen como uno de sus ejes fundamentales la actualización de los contenidos escolares, o bien porque los analistas y técnicos del campo educativo han generado todo un terreno profesional y un saber especializado en torno a los procesos de selección, organización y distribución de esos contenidos, la “cuestión curricular” se fue constituyendo en un capítulo insoslayable de las agendas de políticas públicas y de discusión en torno a la escolaridad (2000, p. 97)

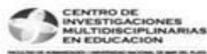
Mediante estas perspectivas em que se pensa e pauta o currículo, é que este texto se debruça se constitui. Tomamos como ponto nodal o lugar da experiência enquanto território vivido e experienciado por docentes que atuam nos espaços das ruralidades.

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



**ISBN: 978-987-544-778-3**

É deste lugar que nasce o que estamos chamando de currículo em movimento. A atuação nas escolas localizadas nas ruralidades, geralmente, ocorre por docentes que vivem em áreas urbanas e se deslocam cotidianamente para desenvolver sua prática profissional e se apropriam de um currículo com o desenho urbano e o tomam de um outro lugar, num outro contexto.

O desafio em que este texto se propõe, está na reflexão específica do lugar desse currículo apropriado ou não por estes docentes em movimento num cenário de reforma curricular para o ensino médio e por conseguinte se pensar a dinâmica da escola vivida nas ruralidades. E, desta forma adentramos a perspectiva de Goodson (1991) ao tratar de currículo como conflito social, elementos que pretendemos apresentar ao longo ou mediados pelas discussões que se seguem ao longo do texto.

### **Um corte! Uma pausa para seguir: breve reflexão metodológica**

Antes de avançarmos no debate sobre a temática elucidada até então, vale ressaltar que este trabalho é resultado de aproximações e leituras conceituais no campo da teoria de currículo e está vinculado a experiência de investigar a experiência pedagógica e curricular de professores que atuam em escola localizadas em território rural da cidade de Juazeiro na Bahia/Brasil.

Enquanto corpus metodológico, se configura como uma pesquisa de enfoque qualitativo, que toma como princípio a abordagem (auto)biográfica (Souza, 2006) aliada as perspectivas da etnografia na educação (Andre, 2012). Utilizamos a observação e documentação narrativa de experiência pedagógica (Suárez, 2005) como dispositivos de recolha das narrativas dos sujeitos, onde os professores poderão contar a experiência de levar à prática uma proposta curricular em “trânsito”. Para analisar, as narrativas, elegemos a triangulação de fontes vinculada aos princípios da hermenêutica.

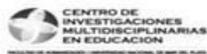
Desta forma, vale considerar que por intermédio das experiências de formação que seja trazido à tona os aspectos inerentes a constituição desse processo constitutivo na relação que faz pelo docente na prática a partir dos momentos de formação e dessa maneira reverbera na ação

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



**ISBN: 978-987-544-778-3**

educativa dos sujeitos, aqui no caso, os jovens estudantes de escolas do ensino médio em territórios rurais. Afirma-se então que,

[...] falar de si torna-se uma tarefa não muito fácil, pois envolve um processo de rememorar e reviver momentos que fizeram parte da vida do sujeito. A fala do sujeito que narra pode vir repleta de aspectos voltados para a emoção e hesitações, por sua vez, o estudioso de história de vida encontra desafio em extrair da enunciação informações disponibilizadas e aspectos que desvelem e estão presentes no cotidiano da sociedade que permitam a sua compreensão. (Oliveira, 2014, p. 22).

A autobiografia aqui então utilizada como abordagem teórico-metodológica, possibilita ao autor construir uma relação direta com o seu objeto de estudo. Vale considerar que o diálogo direto com a dimensão da biografia do e da história de vida como perspectivas metodológicas, bem como uma abordagem teórico-metodológica (auto) biográficas, tem sido a dimensão pela qual tomo referência para a realização da pesquisa. Deste modo,

A revalorização das autobiografias instaura-se no campo da história social, especificamente, com a “*viragem*” e contribuições teórico-epistemológicas da história cultural (CHARTIER, 1990) e seu interesse pelo cotidiano, o pessoal, o privado, o familiar e suas representações e apropriações, seja na história da educação seja em outros campos educacionais, a partir do estudo da história do currículo, das reformas educativas, das práticas e culturas escolares, da feminização da profissão, do processo de profissionalização e das práticas docentes. (Souza, 2006, p. 24 – 25)

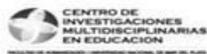
Tomar o campo da autobiografia como elemento norteador para desenvolver o trabalho de campo tem no corpo desta pesquisa a centralidade. Todavia será inscrita ainda no processo metodológico como elemento que alia na construção do conhecimento e a obtenção de aspectos que possibilitem a realização da análise, a inserção da etnografia do cotidiano escolar como elemento

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

*OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN*



**ISBN: 978-987-544-778-3**

agregador ao processo de construção da pesquisa, fazendo aí uma aproximação da etnografia ao campo da educação. Para tanto é pertinente sinalizar a contribuição de André (2012, p. 41),

A pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite construir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária.

A vinculação do trabalho etnográfico a abordagem autobiográfica constitui-se como um conjunto de ações que possibilitará a entrada no campo da pesquisa, a imersão nas subjetividades dos sujeitos e do lugar e a possibilidade de interação com os resultados que a pesquisa produzirá, mediados pelo rigor e pela cientificidade necessária ao desenvolvimento do estudo.

Propomos a utilização do registro das experiências pedagógicas, tomando como princípio a proposta da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas, inspirada nos trabalhos desenvolvidos por Daniel Hugo Suárez através do Programa de Documentação Pedagógica e Memória do Laboratorio de Políticas Públicas de Buenos Aires (UBA),

Al recuperar, interpretar y recrear los saberes prácticos que los docentes producen a través de su ejercicio profesional, los diversos trayectos de formación de maestros y profesores que se diseñen y desarrollen se encontrarán íntimamente informados y relacionados con la diversidad, heterogeneidad y complejidad de la enseñanza escolar. (Suárez, 2005, p. 9)

Considerando que a Documentação Narrativa de Experiência Pedagógica e Educativa dos docentes possibilita fazer a retomada de suas práticas por intermédio do seu registro, está se alia diretamente aos dispositivos utilizados anteriormente, uma vez que convergem para que o narrador possa construir sua narrativa de maneira a produzir em conjunto com um processo de reflexividade e dialogicidade com as dinâmicas do seu cotidiano.

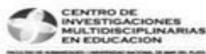
Todavía, para este ensaio não é possível sinalizar as narrativas como possibilidade de análise e construção teórica e epistêmica para o estudo, uma vez que se vincula especificamente a um texto

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



**ISBN: 978-987-544-778-3**

de carácter bibliográfico e descriptivo de experiências de pesquisa dos próprios autores no tocante ao que ser vincula a temática de estudo.

## **Apropriações de um currículo em escolas nas ruralidades**

Num contexto de reformas educacionais, surgimentos de novas concepções acerca da teoria de currículo e da relação dos espaços educativos com a lógica e interesse sociais, fazemos um recorte para localizar o trânsito conceitual em que estamos vinculados ao longo deste texto.

Somente no início do século XXI, a educação e, como ela é praticada torna-se objeto de estudo e alvo de ações políticas mais efetivas, todavia, não foge a lógica excludente e determinista com a história da educação no Brasil foi se constituindo. Como se não bastasse, toda a influência de um período colonizador e opressor é visível nas práticas, nos currículos e na organização do sistema educacional do país. É pertinente assinalar que tais elementos estão muito mais visíveis na separação da educação que é levada para a cidade e para os territórios rurais, ou melhor, na subjugação deste lugar, em face ao desenvolvimento de práticas educativas e curriculares completamente hegemônicas e urbanocêntricas. Com este intento, destacamos aqui o que escreve Apple ao tratar de currículo,

La forma de organizar el currículum, los principios sobre los que se basa y evalúa, el verdadero conocimiento, todo ello era muy importante si se quería entender cómo se reproduce el poder. Y aquí no me refiero sólo al poder económico, sino también al cultural, aunque los dos estén inter-relacionados en gran medida. (1997, p. 36)

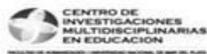
Reforça dessa forma a perspectiva de que todos os traços culturais estão intimamente presentes nas práticas curriculares desenvolvidas nas escolas do campo, e ampliam-se elementos das relações de poder que se constituem ao desenvolver e se relacionar o processo educativo no território rural e a oferta da Educação Básica do Semiárido brasileiro.

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

*OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN*



**ISBN: 978-987-544-778-3**

Nesse sentido, o ambiente educativo e a apropriação do que está prescrito, se constroem com base em um currículo em que tradicionalmente não considera as particularidades e o contexto local, voltadas para a reprodução de conhecimentos e saberes impostos, por meio de livros didáticos inadequados, como verdades absolutas “consumidas” pelos alunos sem qualquer processo de reflexão crítica acerca dos significados e valores do que lhes é imposto para as suas vidas (Lima & Oliveira, 2010).

Como um dos marcadores na experiência de formação desses sujeitos, a escola tem grande destaque, especialmente a experiência docente e toda a sua relação com o cotidiano vivenciado pelos jovens que estão vinculados ao ambiente escolar do ensino médio ofertado em territórios rurais.

As experiências curriculares e pedagógicas em que estes professores vivenciam estão marcadas por uma temporalidade e formato de desenvolvimento diferenciado do que se faz nas escolas da cidade. É perceptível desta maneira que a manifestação do distanciamento das falas e das práticas dos professores pode ser considerada como uma luz de alerta que se acende no campo educacional em relação ao processo de ensino-aprendizagem e à absorção de jovens com identidades distintas e vivências específicas. Relacioná-la com o contexto atual nos remete, também, analisar as mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos na escola e no fazer pedagógico pelos docentes.

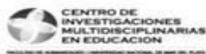
Nesse sentido, Reis (2011) expõe que a escola precisa ser espaço que vai além da garantia do acesso aos filhos de “camponeses”- tratando da educação do campo – à educação, como local também de conhecimento contextualizado e de significado para as suas vidas. Nessa direção, é pertinente considerar que, nos últimos anos, observam-se mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem e da forma como as experiências pedagógicas são vivenciadas pelos docentes. Não obstante, voltando-se para o que se concebe enquanto currículo é pertinente considerar que

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

*OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN*



**ISBN: 978-987-544-778-3**

La política curricular parte así de un marco de definiciones básicas que permiten modelaciones particularizadas a medida que se realiza en contextos educativos concretos, obligando de alguna forma, por la necesidad misma que plantea ese proceso de concreción, a que todos los que tienen alguna responsabilidad en la decisión y en la realización del proyecto tengan que participar activamente. Se convierte así el proceso del desarrollo del curriculum en un marco estimulante de energías creadoras y de compromiso de los profesores en la traslación y realización del curriculum. Por ello, la política y el «formato» curricular es un factor potencial decisivo de la renovación pedagógica, un instrumento de formación de profesores y un determinante de la calidad de la educación. (Sacristán, 1991, p. 1)

Tais questões apontam para se pensar uma escola que dialogue com as perspectivas e anseios que os jovens sinalizam para seu projeto de vida. O ensino médio aqui compreendido não apenas como o momento de finalização da fase de escolarização, mas como o espaço de mediação entre o que vive e aquilo que será tomado como futuro em vida.

Considerar os estilos de vida, os valores e práticas sociais presentes nas distintas gerações que fazem parte do cotidiano do ensino médio, como apontam as DCEM, é um elemento fundante para se estabelecer laços com a pretensão de oferecer educação significativa e a sua efetivação de. É lógico que o debate até então circunda numa perspectiva de se direcionar a formação do jovem para o mundo do trabalho apenas, não considera ai aspectos de uma subjetividade que também precisa ser considerada para efetivamente constituir elementos que possibilitem a esses sujeitos por si só definirem os rumos que sua vida irá tomar.

O ensino médio toma na sua vinculação com a formação dos jovens do nosso país, uma vez consideradas as justificativas para elaboração de novas diretrizes curriculares para o ensino médio estão anunciadas no parecer CNE/CEB n. 5/2011 e dizem respeito a mudanças recentes na legislação e política educacionais, tais como a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e a ampliação da obrigatoriedade da escolarização. De acordo com as novas diretrizes curriculares para o ensino médio,

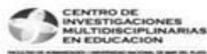
O desencaixe entre a escola e os jovens não deve ser visto como decorrente, nem de uma suposta incompetência da instituição, nem de um suposto desinteresse dos estudantes. As análises se tornam produtivas à medida que enfoquem a relação entre os sujeitos e a escola no

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

*OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN*



**ISBN: 978-987-544-778-3**

âmbito de um quadro mais amplo, considerando as transformações sociais em curso. Essas transformações estão produzindo sujeitos com estilos de vida, valores e práticas sociais que os tornam muito distintos das gerações anteriores. Entender tal processo de transformação é relevante para a compreensão das dificuldades hoje constatadas nas relações entre os jovens e a escola. (BRASIL, 2011, p. 13)

Articular a necessidade de redimensionar o ensino médio no Brasil para atender as demandas contemporâneas tem relação direta com a necessidade de considerar os aspectos contextuais em que a globalização tem forte influência, especialmente, no tocante a dimensão das ruralidades. A dimensão de olhar as ruralidades como uma ação contra-hegemônica requer também o pensamento de uma existência a partir das relações com algo que significa a cultura, como não-rural, outros contextos sociais que estão presentes no espaço e no tempo de desenvolvimento das ruralidades (Moreira, 2005). Nesse ínterim cabe a dimensão do extrapolar os estereótipos presentes no imaginário social constituído ao longo da história.

A ressignificação do rural como espaço singular, porém com atos coletivos e de construção histórica num espaço diversificado é um desafio constante. A interpretação do lugar do atraso e ligado apenas a natureza é uma constante. Ao narrar que o trabalho no rural é a realização de um desejo forte, verbaliza também uma dimensão subjetiva de como percebemos o nosso contexto, às vezes influenciável pelas informações massificadas e que constroem uma visão homogênea do que o lugar, que dificulta a ampliação do olhar para a dimensão do que de fato é o lugar. Outro aspecto, que merece atenção é o fato de apontar a dimensão do conhecimento superficial e a reprodução desse conhecimento, sendo uma preocupação grande para em especial quando se trata de trabalhar com o público jovem do ensino médio.

Arroyo (2014, p. 54), provoca-nos a construir uma nova dimensão de ensino médio, nos fazendo refletir

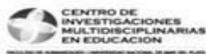
[...] quando as escolas, os coletivos docentes e até as Diretrizes Curriculares do CNE se propõem repensar os currículos do Ensino Médio – perguntar-nos que práticas inovadoras estão acontecendo nas escolas, nas diversas áreas do conhecimento. Se o conhecimento é um

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



**ISBN: 978-987-544-778-3**

campo dinâmico, o currículo não pode ser reverenciado como um campo estático, mas como um território de disputa no que diz respeito à forma como o próprio conhecimento é disputado na sociedade. Trata-se de reconhecer o currículo, na prática, como um território de saberes e incertezas.

A dimensão curricular em que o ensino médio se pauta deve proporcionar a produção de conhecimento que seja significativo, fazer isso na lógica curricular vivida no nosso país é de fato evidenciar os territórios de disputas, que toma forma de aspectos que não são claros e denotam a marca colonizadora e hegemônicas existente nas práticas educacionais do nosso país, de forma particular no campo das ruralidades. As questões de “saber” são tomadas como primordiais para o processo de aprendizagem e de significação.

Vale ressaltar que neste universo de mudanças não se deixa de lado a Diretriz Operacional da Educação Básica no Campo 01/2002 que propõe a oferta de toda a educação básica, incluindo aí a dimensão do ensino médio para o público residente no campo. Destarte, surge o questionamento de como acontece esse deslocamento da sala de aula do ensino para o campo, quais mudanças curriculares são evidenciadas para atender as demandas específicas dos sujeitos jovens que ingressam nessas aulas?

O questionamento apresentado provoca uma abertura que se insere os aspectos da dinâmica construída por docentes e alunos no universo das escolas em territórios rurais. A adaptação aos tempos e os espaços disponibilizados para que as aulas ocorram, vão dando lugar a um processo de apropriação e reconstrução do saber mediado pelo deslocamento que se faz dos aspectos diversos da aprendizagem simultânea que se constroem nas experiências pedagógicas e curriculares partindo desse lugar e dessa vivência.

Sendo este o movimento necessário para que a apropriação curricular ocorra e vá para além da legitimação do poder em detrimento aos problemas e conflitos sociais culturalmente constituídos. É o lugar da desconstrução e da reapropriação

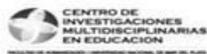
**Chegamos até aqui: aspectos de uma conclusão pontual**

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

*OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN*



**ISBN: 978-987-544-778-3**

Acreditamos que os territórios rurais possuem características distintas, porém, com similaridades possíveis para serem tecidas mudanças significativas nos ambientes diversos. É esse movimento de alteridade que permitirá aos sujeitos ali implicados a possibilidade de discernir e construir novos entendimentos e possibilidades de viver.

Os jovens vivem esse movimento de forma intensa ao construírem desde muito cedo um movimento migratório que vai se consolidando aos poucos, o deslocamento diário do seu lugar para os centros urbanos ou para os distritos urbanizados nos territórios rurais, implicam uma dimensão de desterritorialização para a reconfiguração desse espaço em seu conjunto de características, vivências e possibilidade e dessa maneira passam a constituir para si um novo território, uma nova dimensão de ruralidade por eles vivenciadas. Consideramos que tais mudanças estão localizadas no campo dos deslocamentos do simbólico e materiais de maneira constante.

Diante do exposto, propomos avançar para a discussão do direito à educação básica integral e de qualidade no campo. Uma vez que, a centralidade do estudo tende para as questões de experiências e práticas de docentes e jovens no campo do ensino médio em territórios rurais. É sabido que mesmo diante de políticas públicas claras que evocam a oferta de todos os níveis e modalidades da educação básica no campo, de maneira prática não é visível.

No tocante às políticas públicas, o acesso e a participação, onde cabe certamente a oferta do ensino médio de qualidade para as juventudes, de maneira enfática para os jovens de territórios rurais. Evidenciamos aqui especialmente as possibilidades de participar das políticas e os direitos aos jovens, que são negados na sociedade em que vivemos na contemporaneidade, por resquícios de construções históricas.

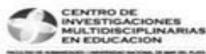
Não reforçar a ideia de jovem como um “vir a ser adulto”. É salutar considerar a presença de problemas sociais também no campo e vivenciados pelos jovens que lá residem. Os jovens que estão no ensino médio ainda não possuem maioridade, entra o conflito entre a discussão sobre

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



**ISBN: 978-987-544-778-3**

juventude e adolescência, Dayrell e Carrano (2014) tratam a adolescência como a primeira fase da juventude, interagindo com conceitos da sociologia e antropologia que vincula estes sujeitos aos processos sociais e responsabilidades assumidas.

Por fim, ocorre um deslocamento dos docentes do espaço urbano para o território rural, da mesma forma que também se desloca o currículo, todavia a apropriação e a experiência destes docentes com o desenvolvimento curricular num contexto de campo é algo que provoca a construção de entendimentos sobre a experiência pedagógica docente e sua relação com a formação de jovens em territórios rurais, sendo este o aspecto que nos provoca a seguir o estudo e involucrar novos questionamentos para pesquisa.

## **Referências**

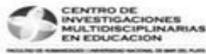
- André, M. E. D. A. (2012) Etnografia da prática escolar. 18ª ed. Campinas, SP: Papirus,
- Apple, M. W. (1997) Educación y poder. Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia, Ciudad Universitaria. Barcelona: Paidós Ibérica S. A. (2ª reimpressão)
- Arroyo, M. (2014) Repensar o Ensino Médio: Por quê? In.: Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2011). Parecer CNE/CEB n. 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 jan. Seção 1, p. 10.
- Dayrell, D. Carrano, P. (2014). Juventude e ensino médio: Quem é este aluno que chega à escola? In.: Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Goodson, I. F. (1991). La construcción social del currículum. Posibilidades y ámbitos de investigación de la historia del currículum. *Revista de Educación*, num. 295, págs. 7-37.

7, 8 y 9 de septiembre de 2017

# II FÁBRICA DE IDEAS (HISTORIAS Y PRÁCTICAS)

NARRATIVAS, (AUTO)BIOGRAFÍAS Y PEDAGOGÍA:

OTRA MANERA DE CONOCER, DECIR Y HACER LAS EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN



**ISBN: 978-987-544-778-3**

- Lima, E. S. Oliveira, A. D. (2010). As contribuições da pesquisa em educação para a produção de conhecimentos no semiárido. In.: *Semiárido Piauiense: Educação e Contexto* / (Orgs) Conceição de Maria de Sousa e Silva; Elmo de Souza Lima; Maria Luíza de Cantalice; Maria Tereza de Alencar; Waldirene Alves Lopes da Silva. INSA. Campina Grande.
- Moreira, R. J. (2005). Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação. In: Moriera, Roberto José et al (Orgs.). *Identidades sociais: ruralidades no Brasil Contemporâneo*. RJ: DP&A.
- Oliveira, A. D. (2014). *Jovens no Semiárido Baiano: Experiências de Vida e Formação no Campo*. Salvador, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia. Salvador.
- Reis, E. S. (2011). *Educação do campo: Escola, currículo e contexto*. Juazeiro: ADAC/ UNEB – DCH III/NECPEC – SAB.
- Sacristán, J. G. (1991). Prólogo. In: Stenhouse, L. *Investigación y desarrollo del curriculum*, Morata, Madrid.
- Souza, E. C. (2006). A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr.
- Stenhouse, L. (2003). La investigación como base de la enseñanza. Aportes de L. Stenhouse a la reflexión sobre currículo. *Reflexiones Pedagógicas*, nº 21, diciembre.
- Suárez, D. H. (2000). Currículum, escuela y cultura. Elementos para repensar la teoría curricular. In.: Tellez, Magaldy (comp.). *Otras miradas, otras voces. Repensando la educación en nuestros tiempos*. Novedades Educativas, Buenos Aires.
- Suárez, H. et al. (2005). *La documentación narrativa de experiencia pedagógica: Una estrategia para la formación docente*. Ministerio de Educación, Ciencia e Tecnología, AICD: Buenos Aires.